

Fundos fecham primeiro trimestre com saídas líquidas de R\$ 39,8 bilhões

Entradas na renda fixa não compensaram resultados negativos das categorias de multimercados e ações no período

No primeiro trimestre de 2025, a indústria brasileira de fundos de investimento teve **saídas líquidas de R\$ 39,8 bilhões**, de acordo com dados da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). O montante contrasta com as entradas líquidas de R\$ 119,2 bilhões registradas nos três primeiros meses do ano passado. Neste mesmo período, o patrimônio líquido dos fundos alcançou R\$ 9,4 trilhões, alta de 7,2% sobre o volume do fim de março de 2024.

A **renda fixa**, com captação líquida positiva de R\$ 43,2 bilhões – abaixo do volume de R\$ 134,4 bilhões do intervalo de janeiro a março de 2024 – não conseguiu compensar os **resgates líquidos das categorias de multimercados e ações**, com perdas de R\$ 43,8 bilhões e R\$ 27,3 bilhões no primeiro trimestre, respectivamente.

[+ Aqui você acessa o boletim completo](#)

“A desaceleração da renda fixa na comparação com o primeiro trimestre do ano passado e a continuidade de um movimento forte de resgates nas categorias de multimercados e de ações explicam o resultado negativo dos primeiros meses deste ano”, afirma **Pedro Rudge, diretor da ANBIMA**. “Apesar do ritmo menos intenso, no entanto, a renda fixa confirmou as expectativas e se manteve como o motor da indústria brasileira de fundos, puxada pela alta da Selic”, acrescenta.

Quando se comparam os resultados dos primeiros trimestres de 2025 e 2024, **a perda de intensidade das entradas líquidas da renda fixa está relacionada aos fundos que têm crédito privado na carteira**. No ano passado, eles contribuíram significativamente para a captação líquida positiva da categoria (R\$ 346,6 bilhões de janeiro a outubro), mas a partir de novembro o movimento perdeu força, e houve resgates líquidos de R\$ 51 bilhões até fevereiro. Isso aconteceu pela piora do cenário macroeconômico, que afetou o apetite dos fundos pela compra de títulos de crédito privado, e pela diminuição da rentabilidade.

Apesar da piora em termos de captação líquida, entretanto, os fundos de renda fixa de crédito privado mantiveram a tendência de aumento da participação na indústria: no fim de fevereiro eles representavam 13% do patrimônio líquido, três pontos percentuais acima da fatia de fevereiro de 2024.

FIDCs

Os **FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios)** fecharam o primeiro trimestre com captação líquida negativa de R\$ 15,1 bilhões, movimento que sofreu a influência da concentração de resgates em um único fundo. Quando ele é excluído da análise, a categoria de FIDCs apresenta uma entrada líquida acumulada de R\$ 1,8 bilhão de janeiro a março.

“Considerando a tendência de fortes entradas registrada desde 2021 nesses fundos, é possível que o resultado mais tímido do primeiro trimestre tenha sido um movimento pontual e que a captação dos FIDCs ganhe tração ao longo do ano”, afirma **Julya Wellisch, diretora da ANBIMA**. “Esses fundos têm conquistado cada vez mais espaço na dinâmica de cessão de créditos no país e entre os investidores interessados em diversificar seu portfólio, com as carteiras dos FIDCs sendo compostas majoritariamente por direitos creditórios de empresas. Isso evidencia sua contribuição para o financiamento da economia real”, destaca Wellisch.

No ano até fevereiro (último dado disponível), a abertura das carteiras dos FIDCs com base em informações da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) mostra que 82,2% do patrimônio líquido da categoria, de R\$ 588,2 bilhões, estava concentrado em direitos creditórios. Os títulos e valores mobiliários correspondiam a apenas 8,9% do patrimônio líquido. Em fevereiro, havia no mercado

brasileiro 3.068 FIDCs.

Rentabilidades

Na categoria de renda fixa, os **fundos do tipo renda fixa livre grau de investimento** (fundos sem prazo definido em títulos públicos e papéis privados com risco de crédito mais baixo) **tiveram a melhor rentabilidade no trimestre entre os tipos com os volumes mais expressivos de captação líquida**, de 3% - empatando com o CDI. Na ponta oposta, o pior desempenho foi do tipo baixa soberano (carteira formada por títulos públicos federais de mais curto prazo), com 2,8%.

Entre os multimercados, o **tipo livre teve a maior rentabilidade** no primeiro trimestre, de 2,7%, abaixo do CDI de 3%, mas acima do IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA), de 0,9%. O pior desempenho na categoria, de 0,4%, foi de multimercados estratégia específica.

ANBIMA lança guia de padronização do cálculo de margem para operações de compromissada reversa feitas por fundos

A fim de **padronizar** o entendimento do mercado a respeito do cálculo de margem para operações de **compromissadas reversas** feitas por fundos, estamos lançando um **Guia Técnico** com **orientações** sobre o tema. A compromissada reversa é uma operação que envolve a venda de um ativo do fundo com o compromisso de recompra do mesmo ativo no futuro.

[+ Aqui você pode acessar o guia](#)

O guia padroniza o cálculo de margem e do risco de capital dessas operações, incluindo exemplo prático para a mensuração desse risco, e define o cálculo de **hair cut** (utilizado como proxy para cálculo da margem potencial) do papel envolvido na compromissada reversa. Além disso, sugere boas **práticas de governança** para acompanhamento do risco do portfólio, como a revisão periódica do hair cut.

Elaboramos o conteúdo em conjunto com o mercado e consideramos as práticas recomendadas por todas as instituições envolvidas, de forma a promover um ambiente de maior eficiência. O guia não vincula qualquer instituição e **não integra nossa autorregulação**, tendo exclusivamente caráter de **orientação e referência**.

Com a Resolução CVM 175, os fundos devem passar a observar **limites de exposição ao risco de capital do fundo**, o que torna relevante o cálculo de risco de capital nas operações compromissadas reversas.

Essa metodologia para o cálculo detalhada no guia prevê que a mensuração do risco de capital seja feita por **operação**, por **contraparte** e por **fundo**. A métrica inicial, mais simplificada, pode ser ajustada e aprimorada ao longo do tempo.

Fonte: [Anbima](#), em 10.04.2025.